

Sessão 1

Filosofia

002

A CRÍTICA DA RAZÃO ECONÔMICA, COMO CRÍTICA DA VISÃO DE MUNDO OCIDENTAL MODERNA. *Arthur P. Mulinari, Fernando J. R. da Rocha* (Deptº de Filosofia, IFCH-UFRGS)

Degradação ambiental, desrespeito aos direitos humanos, guerras e miséria em nome do desenvolvimento econômico – estas são práticas que expressam a forma de nossa racionalidade. Nas práticas daqueles que habitam a sociedade ocidental moderna realiza-se a razão que a move, a saber, a Razão Econômica. Tais práticas e tal razão coadunam-se com uma visão de mundo. Criticar essa forma de racionalidade significa mais do que interrogar a origem das práticas que são conformes a ela. Significa, também, criticar, no seu ponto-de-vista, a visão que as abarca, orienta e justifica. O que o presente trabalho tenta, em suas três seções, é esboçar o itinerário de uma crítica da Razão Econômica, mostrando como ela também é uma crítica da visão de mundo ocidental moderna. Primeiro, por uma retrospectiva, mostra-se as origens daquilo que, nas ruas, tornou-se um forte movimento de contestação. A seguir, põe-se em perspectiva a atual situação da sociedade ocidental para, através dela, caracterizar o esquema econômico de sua razão. Por fim, volta-se às expectativas oriundas do surgimento das abordagens holísticas e interdisciplinares, bem como o da própria Ética Aplicada. Entretanto, há de se ressaltar que só estaremos autorizados a ter expectativas referentes a uma sociedade ecológica através da difusão da crítica da Razão Econômica, em nome de uma Razão Ecológica (PIBIC-CNPq/UFRGS).